

TESTAMENTO DO ENTRUDO

2015

Nunca demorei tanto tempo a chegar ao meu “**Burgo**”. As placas indicativas deste praticamente não existem, tendo-as encontrado já muito perto dos seus limites geográficos. Recomendo à Câmara Municipal, na pessoa do Jorge, o ir urgentemente falar com o Manuel da “Grafivil” e encomendar umas placas indicativas e publicitárias do meu “*Burgo*” condizentes com a sua grandeza acabando, de vez com as que por aqui proliferam enaltecendo as qualidades e realizações festivaleiras de “*Burgos*” limítrofes.

Passei erradamente por Trás-os-Montes, Picos da Europa, Galiza, Alentejo, Algarve, Serra de Alvaiázere, S. Neutel e Serra do Douro. Já no final parei devido a uma concentração de moços e moçoilas que, com ar exaltado e indignado lançavam elogios ao Passos pelos bons empregos criados, qualidade de trabalho oferecido, ensino de excelência e emigração grátis.

Como não conduzia o meu “*Mecedes*” adquirido na “*Gracilauto*”, mas sim, o clássico de luxo, novo com 35 anos, comprado no Albano encostei e apreciei o desenrolar dos acontecimentos. De repente, fui rodeado de assistentes locais que me olhavam com ar desconfiado insultando-me e mandando-me ir para a minha terra e curtir com as “*virgens*” nos braços do “*Adivinho*”. Mais baralhado fiquei ao vê-los a apontar e querendo apanhar uns folhetos que tinha no carro cujo cabeçalho era “*EI*”. Então sim... percebi o porquê de tanta agitação e erradamente saí do carro... pumba... catrapumba... três beijos na boca de uma octogenária com sabor a aguardente, cinco apalhões de um “*artista duvidoso*”, oito abraços bem apertados de uma “*mamalhuda*” obrigaram-me a subir para o tejadilho e usar o meu megafone de bolso explicando o engano. Os folhetos eram fichas de inscrição de um Gabinete recém-criado pela autarquia Figueiroense e que “*EI*” queria dizer “**Encontros Imediatos**” e não nenhuma atividade das arábias vindo eu, sim, de uma formação radical sobre “**Apalpar Sem Levar no Focinho**” que decorreu no estrangeiro em “**Al da Cruz**” num campo de treinos de cultivo de tomate e pepino.

Este novo Gabinete Municipal surge depois de uma intervenção da Celeste na A.M. Queixou-se que tinha cada vez mais desprotegidos a acudir ficando sem tempo para os chás digerir. Sugeriu um plano para fixação e atração de jovens casais com aumento da natalidade. O “**Speed**” incumbiu o Gonçalo de convocar o “*Super Crânio*” Rui Alves, perito em fazer o cogumelo crescer e o Agria que usa química criativa com passas e leite de figo. Juntos dão início ao programa **CREDO (Centro Recreativo Educacional Difusão Orgânica)**, nome de código evitando assim a espionagem internacional.

A ideia é juntar parceiros desacasalados acasalando-os e fixando-os no Concelho, aumentando, assim, a natalidade que será devidamente premiada. Com a Escola Profissional Agostinho Roseta

em stand-by, as instalações previstas da EDP, serão usadas pelo **CREDO** juntamente com os laboratórios da Escola Secundária, autorizados pela Fernanda, defendendo o lema “**Deixem-se de Merdas e façam Cachopos**”.

As candidaturas foram muitas levando à criação de quatro turmas. Uma é só “pessoal da casa”, onde se destacam o Fernando Silva, o Cláudio, a Sónia, o Zé Aníbal, a Lena Teixeira, a Guida, a Lena, a Paula Arinto, o Abílio, etc., etc....

O Carlos Silva, através dos seus contactos na UGT e Governo selecionou “Artistas”, devidamente credenciados, na arte do “**Tira e Mete**” para darem as aulas. Esta inovação poderá ser seriamente candidata ao Prémio Nobel da “**Reprodução e Desenvolvimento do Interior**”.

Os ativos do programa **CREDO**, já com todas as licenças e autorizações em dia, inclusive a bênção do Padre Rosa iniciam os trabalhos a 30 de fevereiro.

Fui à Foz d’Alge onde apreciei a atividade turística da zona. Fui até ao Valbom e vi o movimento fluvial de barcos a remos, motor, nuclear e até a vapor que desciam e subiam o rio. Muitos dos turistas com os “olhos em bico” deslumbrados com as moradias de luxo construídas na margem direita, implantadas segundo projeto rigoroso de loteamento imposto pelo regulamento do POBCB. Para cumprimento do projeto esta zona era fiscalizada ininterruptamente pelas autoridades competentes que verificavam se a “*merda*” produzida era diluída eficazmente nas águas termais a consumir na capital.

No Parque de Campismo decorria um magnífico festival gastronómico idealizado pelo Catrau. Reconhecido fui obrigado a entrar e convidado a degustar alguns dos pratos a concurso. Supervisionados pela Otilia, os diversos “**petiscos grumé**” iam sendo servidos à mesa sob a orientação artística, decorativa e técnica do Manuel da Silva. Durante a degustação ouviam-se acordes de concertina. O Vítor era o artista convidado tocando excertos de sinfonias Chopin, Mozart e Beethoven para agrado dos presentes e dos que foram saindo à socapa.

Dos pratos “**grumé**” da autoria de chefes concelhios da freguesia, premiados com vários “**CuMetas Michelin**” destaco algumas das preciosidades gastronómicas: “*Sopa de Carqueja Seca com Ovos de Formiga Preta*”, “*Rebentos de Eucalipto Fresco com Ferventada de Urtigas*”, “*Azeitonas aromáticas em Escabeche com Esparregado de Estevas*”, “*Canoas Flutuantes de Sobreiro Grelhadas, Salteadas com Bugalhos em Vinho do Porto*”, “*Raspas de Cortiça Mexidas com Ovas de Taliban Picantes*”, “*Pudim de Medronho com Pepitas de Pinho Preto*”, “*Leite de Figueira com Natas Queimadas, Rum e Passas de Maracujá*”.

Evento só possível com o apoio monetário da Junta de Freguesia de Arega mais a oferta das bebidas a consumir onde o papel do Nuno foi preponderante na prova, escolha e recolha das mesmas junto dos produtores locais e *PME's* da freguesia selecionando os *SMS's* enviados.

Receando os "**Fiscais das Rotundas**" dormi num novo e moderno bungalow do Parque. Acordando cedo, visitei a Cidalina e o Baião que já andavam na azáfama de preservar e difundir a agricultura local, deixando o peixe do rio repousar nas arcas frigoríficas.

No restaurante "O Barqueiro" não tomei o pequeno-almoço... estava fechado. Na porta uma nota explicativa informava que o Belmiro andava ocupado na apanha das diversas espécies piscícolas para confeccionar lautos petiscos tradicionais servindo-os a quem lá se desloca.

Verifiquei "*in loco*" o intenso movimento na A13 e desci à EN110 pelos belíssimos e amplos acessos construídos por contrapartidas impostas pelo Silva da Castanheira, quando responsável máximo do meu Burgo seguindo o exemplo dos colegas vizinhos.

Visitei o Carlos na Junta de Freguesia de Aguda. Bem-disposto e com belíssimo aspeto, devido às caminhadas com paragens gastronómicas que faz pelos lugares da freguesia. Inchado mostrou-me em primeira mão o cartaz do festival tipo "**Américas**" de música rock, metal e sacra, a realizar na Praia Fluvial das Fragas de S. Simão.

Fazem parte os grupos: "*Coral S. João Batista*", "*Coral da Universidade Sénior*", "*Rancho Folclórico Flores de Alegria*" de Almofala, "*Filarmónica Figueirense*", "*Orquestra Consequência*" e "*Grupo Ocasional de Concertinas*", oferecendo, à partida, garantia de qualidade e divertimento. Os famosos estilistas da Casa "**Bragança/28**" vão lançar a coleção Primavera/verão a usar em futuros festivais no país e no estrangeiro.

Pelos esboços as senhoras vestiriam biquíni laranja, com lenço cor-de-rosa ao pescoço e touca florida azul-bebé com frutos silvestres. Os homens de calção "surrobeco" vermelho, laço verde no pescoço e chapéu de coco branco. Os maestros calção branco de fio dental (com sistema manual de aconchego), casaca preta de asa de grilo, gravata amarela e boné moscovita com orelhas protetoras.

Além da Junta de Freguesia, o evento conta com o apoio das Casas de Moda "*Milú*", "*Anita*", "*Tiana*", "*Loguifashion*", "*Solange*" e "*Sapataria Referência*". Os penteados futuristas estão a cargo das estilistas Lurdes e Ana do "*Salão Zuzarte & Simões*", os lunáticos pela Fernanda do "*Salão Três Dimensões*", os atuais executados pela Isabel do "*Salão Maribel*" e os penteados sem regra pelo "*Salão Novas Tendências*" da Sandra. As pinturas faciais e corporais são idealizadas e executadas pela *Naciolinda*, as unhas de gel pela Sandra da "*Flor de Lótus*" e as

tatuagens ficam a cargo da *Ana Rosinha* com a valiosa colaboração das “*Tintas de Alge*” que oferecem o betume e a tinta plástica.

Conhecendo os elementos dos grupos logo imaginei o António Leitão e o Miguel Rijo em plena atuação na bucólica paisagem das Fragas. Mais impressionado fiquei com tanta beleza quando lhes juntei alguns elementos femininos.

Os cartazes feitos e oferecidos pela *Figueirótipo*, fazem inveja a outros idealizados com doutorados conhecimentos. A apresentação, orientação e ocupação dos tempos vivos e mortos são da responsabilidade das digníssimas *professoras Rosalina, Manuela Pereira, Teresa Manata, Laurinda Coelho, Guida Pinto, Lurdes Teixeira, Fátima Campos e Celeste Loja... e a minha Luija, que gentilmente acederam ao pedido do Carlos e com autorização prioritária para usarem a aplicação informática “Dois Estalos na Tromba” sempre que algum dos intervenientes queira colocar o instrumento fora do descanso.*

Em Aldeia Ana de Aviz fui ao *António Ferreiro* para beber um caneco. Espreitei e não vi o amigo António. Entrei no *Branco* que, atarefadamente misturava atum com cebola, azeite, vinagre e piri-piri, dividindo-o em porções que ia pondo na arca congeladora. Na *Teresa* o frenesim era igual, ordenava os pacotes de bolacha de baunilha, os tremoços e os torresmos, separando-os do chá, do tinto e da água mineral. Acreditem que nem reparou em mim.

Deparei-me com o *Alexandre* explicando-me o que se passava. Atribuída pela FIFA, a organização do “**Mundialito Universal de Futebol de Praia Noturno**” e a pomposa cerimónia de entrega do prémio **PME’s de Excelência** calhou à Praia Fluvial de Aldeia de Ana de Aviz. Radiantes todos estavam empenhados no sucesso do evento. Vejamos: o *Ventoinhas* e o *Duarte* preparavam os campos de milho para implantação do areal, o *António Ferreiro* soldava a estrutura das novas bancadas, o *Joaquim Quaresma* construía bancos de pinho forrados a pele de coelho com listas vermelhas, o *Albertino* afinava os motores das vedações amovíveis e a *Jaquina*, como boa alentejana, recuperava lentamente do desmaio ao saber de tal notícia que lhe iria alterar a rotina monetária e gastronómica juntando-se-lhe o problema da língua, pois só conhecia a de porco, de vaca, portuguesa e alentejana.

À Câmara Municipal, principal patrocinadora, só conta com uma pequenita contribuição da União das Freguesias de Figueiró e Bairradas.

Tentei chegar à fala, telefonicamente, com o presidente da União das Freguesias ou com quem o substituísse. Pelo aprendiz a tempo inteiro soube que este não se encontrava e os restantes membros acompanhavam-no na recuperação da verba que escapou para a Comissão de Melhoramentos das Bairradas. Indaguei o assunto e fiquei parvo pois até já era caso de polícia.

Fraco e a desfalecer salvou-me o bom coração do *Álvaro* do Chavelho ao dar-me dois tintos, uma empada e três pastéis de bacalhau à socapa da *Albertina*.

Porra... até que enfim cheguei à Praça do Município! Frente a frente logo o Agria que transportava vários sacos onde se lia em chinês “neve instantânea”. Satisfazendo a minha curiosidade, a neve era para colocar nas novas **Pistas de Ski Alpino do Singral**, um investimento feito pela Junta, gerido pela professora Ana Silva em estreita colaboração com as várias pistas internacionais da UGT e seus derivados.

A existência de um posto de socorros deve-se ao empenho e boa vontade económica das farmácias *Vidigal*, *Serra* e *Correia*, que fornecem em exclusivo os medicamentos, pomadas, talas, ligaduras e outros bens protetores de primeira necessidade para aconchegos de ocasião.

O sucesso económico é tão grande que o *Gilberto* e família abriram uma clínica de apoio personalizado, virado a estrangeiros ligados ao *BPN* e *BES*, bastando somente apresentar o talão de depósito das contas offshore no ato do pagamento. Sem ajudas de custo e viatura própria os colaboradores *Manuel Alves*, *Jorge Pereira* e *Fernando Branco* deslocam-se periodicamente ao local para rigorosa triagem, a fim de evitar congestionamento nos serviços de atendimento do SAP.

Despedi-me do Agria e então é que foram elas! Começaram críticas e mais críticas, misturadas com alguns elogios e reconhecimentos que me levaram a pensar melhor o meu Testamento obrigando-me a tomar decisões ingratas para uns, menos ingratas para outros. Assim decidi:

Jorge Abreu - Um lanterna autónoma

Marta Brás – A aplicação informática “Deixem-me Trabalhar”

Manuel Paiva – Uma caixa de primeiros socorros

Mendes Lopes – 500 gr. de importância

José Prior – Um corretor de Primeira Qualidade

Abílio Rosa – Uma Bilontra

Sónia Costa – Um abafador de mala

Ana Carapito – Livre-trânsito na Praia das Rocas

Jorge Cardoso (Joca) – Tampões para os ouvidos

Gonçalo Brás – Uma caixa de alfinetes dos grandes

Jorge Domingues – Um disfarce de ocasião remunerado

Vítor Duarte – Um espelho

Fernando Silva – Isenção das Reuniões de Condomínio

Nani – Relva instantânea anti-Zito

Filipe Silva – Um localizador com calculadora

Margarida Lucas – Escrever a biografia do Manata

Cláudio Brás – Óculos antirreflexo

Fernando Manata – Um autógrafo da Margarida

Ana Bela Silva – Identificação do veículo quando ao serviço do Município

Adelaide Paiva – Um part-time com a Jaquina

Rui Alves – Autorização para comandar

Paula Arinto – Bilhetes para o filme “50 sombras em dia de sol”

Gonçalo Quaresma – Uma promoção ao 1º andar

João Cardoso – Uma caixa de lenços de papel

António Silva – Autorização partidária para chás de beneficência

Aguinaldo Silva – Um passeio pela Terra Prometida

Eduardo Silva – Uma caixa de chuchus de preferência rasteirinhos

António Armindo – Vitaminas com suplemento para os olhos

Paulo Renato – Equipamentos municipais para servir os amigos

Manuela Pereira – Soluções rápidas para “Amoques” de ocasião

Miguel Guimarães – Um extintor para apagar o fogo no sangue

Nádia Piazza – Um jogo de estratégia “Onde paro eu?”

Paulo Camoezas – Uma inscrição no Clube de Caçadores das Bairradas

José Manuel Silva – Aprovo que os teus cães são anti laranja

Jorge Quaresma – O curso intensivo “Morder sem aleijar”

Pedro Manata – O doce regional – Travesseiros de Sintra

Alfredo Quintas – Distribuidor automático de convites

Acácio Moreira – Atenção: “Nem tudo o que vem à rede é peixe”

Ana Manata – Um Espanta-Espíritos

Paulo Batista – Medalha de mérito para substituir o coice...

Carlos Silva (Bairradas) – Lugares de tribuna para o filme “O Reverso da Medalha”

Isabel Peres – Um anti pragas carnavalescas

Alzira Manata – Uma caixa de queijadas

Carlos Artur – A compilação dos serões com a Zelinda

Júlio Leitão – O lugar de nadador salvador no Jacuzzi da Fonte das Freiras

Fernanda Mendes – Um estacionamento privativo subterrâneo

Aquiles Morgado – O Oscar pela interpretação de Bento em Mar Salgado

Fernando Rodoviária – Um passeio de subida e descida da Torre com visita às caves

Luís Coelho – Um “abre-olhos”

Fernando Conceição – A minha satisfação: “misturaste... as cores”

Zé Luís Maçudo – O reembolso das despesas feitas nas instalações

Adamastor Santos – A edição do livro de poesia “Memorandos”

José Pires Caetano – Uma caixa de Memofante para lapsos de memória

Jorge Pereira – Um Mestrado em Reitoria

Alice Leal – Um perdão educativo

Eva Marcelino – A divisão obrigatória da vivacidade e alegria com a colega

Angelino (ACH) – Gostei da interpretação..... Parabéns foi autêntica!

Não me esqueci dos Bombeiros Voluntários, ainda mais quando vão comemorar 80 anos de existência. Fui ao quartel para lhes dar um grande abraço de Parabéns, pois como é óbvio não poderei estar presente. Perguntei pelo Martins Comandante do Chávelho e..... surpresa das surpresas..... já não mora lá! Então e o Silva do Chávelho Presidente? Também não estava, pois como homem ocupado que é (até já dizem que é o homem dos Sete Ofícios) estava em serviço externo acompanhando o desenvolvimento e aperfeiçoamento do novo projeto florestal “Arquitetura do Pau no Abafamento da Chama”.

Sem me aperceber fui sendo rodeado por elementos da “velha guarda” e alguns novatos que me cumprimentaram e receberam com toda a simpatia. Felicitei-os pelo bom ano de 2014, contando eles, é verdade, com a ajuda do S. Pedro que, pela primeira vez, chefiou uma brigada celestial de **GIPS (Grupo de Intervenção Previamente Santificado)**.

Soube de eleições para os Corpos Diretivos e que o Silva do Chávelho Presidente tinha sido reeleito à frente de um grupo prévia e democraticamente escolhido por ele, onde o critério de seleção era: “*Se não és da minha cor... RUA*” e foi escrupulosamente cumprido. Agora com o que não contava foi com as nomeações impostas pelo Silva do Chávelho Presidente para preenchimento do Quadro de Comando. Fiquei revoltado e com vontade de dizer uma grande asneira, mas ao ver as expressões de alegria e felicidade, um sorriso amarelo de orelha a orelha e uma lágrima no canto do olho vi que tinha havido um milagre... ou não, pois... foi sim um terramoto...

Analisando a situação verifiquei que até não estava assim tão mal, um “dois em um “ em comandantes: um comandante e uma comandante, mais Batata, Martins e C^a. Tanta gente pensei... não..., vejamos:

- O comandante não comanda, mas sim o Silva do Chávelho Presidente;
- A comandante vigia e espia informando o Silva do Chávelho Presidente e o comandante;
- O Batata encolhe-se com receio de ser.....;
- Sobrando a ação para o Martins e C^a.

Nada disto é confuso e quando o é, um bom banho de conjunto em “jacúzi” resolve tudo.

As verbas arranjadas com aluguer de espaço em frente ao quartel para publicidade da Escola de Condução Avenida, mais a oferta de várias “*Unidades de Conta*” oferecidas pelo Silva do Chávelho Presidente, de peritagens judiciais em horas normais, ajudaram a aliviar as despesas da Associação o que me deixou contente.

Já de saída dei de caras com o Coelho, preocupado e confuso com uma reunião que tinha havido (não tinha corrido bem) e nada lhe tinham dito. Como pessoa dedicada e voluntariosa que tem sido há tantos anos, isto pelo que ouvi e vi, magoou-o. Balbuciava algumas palavras que, posso estar errado, não abonavam nada o Silva do Chávelho Presidente e seu Vice-Adjunto Quintais (exibindo aquele sorriso matreiro que, como dizem os antigos colonos “*de mamar de cobra*”).

Soube alguns pormenores da reunião e o relato fez-me lembrar tempos de repressão da “*Outra Senhora*”. Será possível??? Não querendo ser mais papista do que o Papa, nem criar falsos juízos fui ao Café Maçudo onde a gerente simpaticamente me confessou que a situação no complexo

não é lá muito famosa, faiscando engenheiros, doutores, bombeiros, arquitetas, motoristas e outros derivados, com ou sem DR no nome. Para passar ao lado desta tempestade vai servindo bagaços e chás da “*Ervanária das Bairradas*”, tão do agrado do Presidente da União acompanhados de iscas do “*Clube de Caçadores*”.

Vinha dos Bombeiros quando encontrei o Paulo Trancoso, chateado apanhando sol no Solar e me diz que o Cardoso fechou. Surpreendido, estupefacto, admirado e ao mesmo tempo profundamente triste fiquei ao deparar-me com o “velhinho” Café Cardoso encerrado. As lágrimas sorrateiramente vieram-me aos olhos ao saber que o encerramento era definitivo. Passadas mais de sete décadas a servir Figueiró e não só, termina um espaço cheio de história, mística e muitas... muitas recordações. Por ali passaram centenas, ou melhor, milhares de ilustres cagões, políticos e aprendizes, desportistas, militares, aldrabões, pescadores, tesos, caçadores, doutores, polícias, pedreiros, relojoeiros, lampiões, misses, taçalhões, gentes mais ou menos duvidosas... enfim, toda a cambada Figueiroense e arredores que, por sinal, são os que sempre me acompanharam e apoiaram nesta triste quarta- feira de cinzas ouvindo os meus desabafos e partilhando a minha parca herança carnavalesca na esperança de levarem mais ou menos porrada.

Preocupado com o destino do amigo Jorge Furtado falei com o grupo da esquina para novas saber. Também eles lamentaram a partida do Jorge profissional, afável e prestável (com muito sacrifício até deixava de ver a *Benfica TV* para ver o canal do cliente), que durante décadas geriu esta superfície comercial sempre acompanhado e apoiado pela D. Luísa, sua excelentíssima esposa.

Foi convidado pelo Vieira para cicerone na “*Catedral*” devido aos seus vastos conhecimentos do passado, do presente e até já do futuro, ensinando ainda nos tempos mortos, o hino à Vitória. Fiquei feliz.

Na esquina a Zila olha fixamente para as portas do Cardoso, agora fechadas, suspirando de vez em quando ao mesmo tempo que uma lágrima traiçoeira teima em lhe rolar pela face. Recordo o seu ex-vizinho e os bons momentos de ensinamento que este lhe proporcionou, contando-lhe, recitando-lhe, por vezes declamando as glórias do Glorioso. Vai assim escrever um livro de memórias, às quais junta as “*Lendas e Narrativas*” da Paula e do Oliveira Santos, também eles tristes e saudosistas, pois o acordar já não é o mesmo. Não assistem às lides do Jorge, à música ambiente, ao arrumar da esplanada, aos tempos mortos das sextas e isso alterou-lhes por completo o horário das refeições.

Dá-me gozo ler as diversas “*Crónicas Laranja*” do “*Rapaz dos Caracóis*” que, com imposturice e matreira fidalguice faz crer e tenta convencer que: o que pode ou podia ser feito e que ele nunca fez, nunca foi nem está a ser feito. Com truques de magia e ilusão trepa e sobrepõe-se ao amigo Silva da Castanheira que, durante oito anos foi “santificado”, deu a cara por “compadres oportunistas” e foi crucificado. De figura imprescindível passou a dispensável e até nos cartões de Boas Festas passou para segundo plano. Diz o ditado: “Cá se fazem... cá se pagam” e uma praga bem rogada pelo Silva da Castanheira com água benta do Pinçal e mezinhas do Vermelho vai obrigar o “Zé dos Caracóis” a usar todos os truques para lutar contra a ganância, artimanhas e falsas amizades do Silva do Chávelho Presidente. Uma luta de “*Capões Laranjas*” pelo poleiro do galinheiro. Será que o “Domingues dos Pregos” tem andado na sombra a manejar a faca aproveitando no final o sangue para uma boa cabidela??? Que santinho que ele é!!!

Esta luta tipo “*Alecrim e Manjerona*” poderá ser uma bela peça de teatro “*trágico/cómica*”, o que me levou a ir à fala com a Margarida. Encarecidamente pedi-lhe para, com o apoio do grupo “*Jograis e Trovadores*”, escrevê-la e ensaiá-la. Desiludiu-me não aceitando assumir tal responsabilidade. Acha não ter capacidade desportiva, religiosa e política para arbitrar, orientar e ensaiar a peça, mesmo oferecendo-lhe eu o ombro amigo do Portela para apoiar, amparar e realizar.

Para compensar indicou-me algumas sugestões culturais pedindo-me segredo, pois um dos autores, o Portela, é muito ciumento não gostando de protagonismo. Ficou assim traumatizado desde que os cálculos de engenharia saíram errados quando quis ser sócio/proprietário do “Casulo de Malhoa” e por tão poucos milhares de Euros. A estrutura foi bem montada só que o terreno era movediço e desabou tudo, terminando assim, um sonho a dois.

Lembrei-me de mais uns bens a deixar:

Secretaria da C.M. – Meia dúzia de escalfetas

Gabinete de Apoio ao Investimento – O meu reparo: “Vale mais sós que mal acompanhados”

Gabinete de Comunicação e Imagem – Um lápis com borracha

Gabinete de Cultura – Um curso de xadrez para a Jóia

Arquivo Municipal – Formação para amigos sobre funcionamento do Facebook

Biblioteca Municipal – Uma ida a Fátima

Recursos Humanos – A dança das cadeiras

CPCJ – Doses ilimitadas de paciência e dedicação

Obras futuras: Mudança do nome de Largo S. Sebastião para Largo Medeiros e Fonecas

Arranjo Floral da Rua Dr. Manuel Simões Barreiros com mimosas e medronheiros

Utilização de velas LED na iluminação da Torre Comarcã

Parque Empresarial – Sucursais das empresas existentes

Finanças – Fixação com Super Cola 3

Tribunal – Uma caixa de peritos descartáveis

GNR – Um compasso homologado

Segurança Social – Um curso intensivo para baixas prolongadas

Centro de Emprego – Patins com moca para o Quintas

Santa Casa da Misericórdia – Um Euromilhões faseado

Filarmónica Figueiroense – Férias para o Maestro no S. João e S. Pantaleão

Bombeiros Voluntários – Uma caixa de tomates, mas não são os da Alice

Praça de Táxis – 30 metros livres para a saída do estacionamento

Pastelaria Figueiroense – Um decorador arrumador de stocks

Snack-bar O Solar – Um exaustor sem cheiros

Restaurante O Caçador – Um terço bem benzido

Café Central – Balde e esfregona para o exterior

A Tasquinha – Equipamento de som ambiente na rua

Adega dos Passarões – Painéis “sanduíche metálicos”

Snack-bar Rotunda – Um novo prato: Feijoada de Grão com Pito

Fábrica de Pão-de-ló – Um expositor no Centro para Doces Conventuais

Restaurante o Figueiras – Sucursal a abrir no Viveiro das Trutas

FICAPE – Um ROC tipo “olho vivo, pé ligeiro”

Restaurante Tricana – Encomenda postal para despachar o rival do cimo

Casa das Iscas – Um reservado na Fonte dos Amores

- Churrasqueira Vitinho** – Um prato de Pi Pi's sonoros anti Gaiolas
- Snack-bar Os Manos** – Um spray anti inveja medicinal
- Restaurante Paris** – A aplicação nas paredes exteriores de pinturas rupestres de cenas de caça
- Associação Desportiva** – Deslocação ao oriente patrocinada pelo comércio chinês local
- Hotel Rural Solar das Freiras** – A reconversão do tanque da fonte em jacuzzi
- Hotel residencial Malhoa** – Descontos no jacuzzi da Fonte das Freiras
- Ótica Lourenço** – Avisei-te para não usares óculos bifocais
- Ourivesaria Lourenço** – Um peditório a favor do enxoval das piquenas
- Pastelaria Renatos** – Um controlador para venda de raspadinhas
- Correios** – Estacionamento a ceder pela Fernanda Mendes
- Armazéns Quineta** – Uma ajudante personalizada para o inventário
- Centro de Saúde** – Uma reposição de médicos e enfermeiros
- Seguros Relax** – Uma incompatibilidade entre Seguros e Bombeiros
- Novo Banco** – Uma ampla vigilância sem carros
- Casa dos Leitões** – Um posto fixo para a trasfega secreta dos leitões
- Caixa Geral de Depósitos** – O aproveitamento da baixa do Prior para levantamentos manuais
- Caixa Agrícola** – Tintas refletoras para o muro
- Bombas Duarte G** – Gasóleo a dispensar pelas Bombas Total
- Bombas Total** – Instalações modernas para os funcionários
- Pastelaria Moderna** – Uma panóplia de empregados
- Intermarché** – Zanguei-me com a D. Alice
- Minipreço** – Um berçário
- Mercearia Os Rapazes** – Para o António uma lanterna a petróleo para por no poste e para o Zé um presunto
- Biodinâmica** – Um guincho para acelerar o parto
- Eurovegetal** – Carrasca de excelência para premiar os futuros adubos
- Sipical** – Suporte em alumínio para “bustos” inchados

Fabrinunes – Um aspirador de bolso

Citreze – Oferta de “cabazes de choiriços” aos elementos da Junta da União

Desconta – Máscaras anti cheiros

Lojas Hello – Um curso de como poupar aproveitando as águas do vizinho

Booklândia – Convites para o lançamento do livro

Florista Vila Flor – Exclusividade para os arranjos florais municipais

Florista 2000 – A responsabilidade na conservação e manutenção do verde dos arranjos

Pastelaria Pingo Doce – Um semáforo para utilização controlada do novo passeio

Casa Fonseca – A placa publicitária “Não tenho muito... mas tenho de tudo”

Café Avenida – Reuniões à porta fechada para escolha de candidatos

Falei com amigos peritos em desportos radicais motorizados e de salão. O Zé Aníbal e o Jota Leitão com um currículo onde a vasta experiência televisiva e quilómetros de “poeira consumida” saltam à vista. Apresentaram-me um “Caderno de Encargos” com diversos eventos devidamente estruturados e orçamentados para o futuro. Dos eventos apresentados destaco:

- *“Rampa de Figueiró em Viaturas de Tração Animal”;*
- *“24 horas Noturnas e Diurnas em Carro de Mão”;*
- *“Descida em BTT das escadas do Jardim”;*
- *“Perícia Lava-pés na Fonte das Freiras”;*
- *“Gincana de “andores” na Zona Histórica”;*
- *“Snifas Tu, Snifo Eu no Jardim”;*
- *“Rapidinhas a Dois no Cabeço do Peão”, etc., etc.*

Preocupados com outros desportistas locais cujo estádio foi demolido sugeriram-me que solicitasse a dispensa de parte do Museu para jogos mais calmos a utilizar pelos antigos clientes noturnos do Café Cardoso, profissionais inscritos na Federação “**Dás Tu ou... Dou Eu**” como: Chico Inácio, Amândio Ideias, Sérgio, Célio, Jorge, Jorge Chanoa, etc..., etc..., treinados, controlados e capitaneados pelo Martelo.

FINAL

Sei que muitos de vós ficaram surpreendidos por não vos deixar nada mas, sinceramente, durante um ano não fizeram nada que o justificasse. Falar e criticar faz parte da Raça Humana e mais ou menos “*porrada*” faz parte do meu legado que vos deixo desta minha curta vida. Mas de uma coisa vos tendes de lembrar sempre: **Figueiró está acima de tudo!**

Por fim, não posso deixar de lamentar profundamente a saída destas lides carnavalescas do meu Burgo de tantas e tantas figuras públicas e não só. No fundo, todos meus amigos e amigas que, de maneiras mais ou menos naturais e outras mais chocantes foram para outras bandas de onde penso, sei que me observam apoiando-me como era seu hábito de há muitos anos. A todos eles a minha profunda homenagem e eterna recordação.

Perdoem-me os familiares mas tenho de recordar e falar do **Antunes**. Devo-lhe muito da minha evolução terrena e o ainda aqui andar. Nos finais dos anos 80 foi, à custa de alguns lanches (bem regados) por ele patrocinados aos meus fiéis testamentários, que o “**Enterro do Entrudo**” não acabou, pois os apoios eram nulos e vivia-se da carolice e boa vontade. Aos Bombeiros Voluntários e seus convidados, participantes no Corso nestes anos de 80, foi um grande amigo ao desenrascar situações tornando-as em arte de bem servir e receber. Mais tarde Figueiró dos Vinhos era uma terra falada e reconhecida que sabia bem tratar e os seus Bombeiros ainda hoje são respeitados quando se recordam estes momentos. Bem-hajas Antunes.

Que 2015 não nos traga tantas surpresas..... mas sim certezas.

Até para o ano!